

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O PIBID DE MATEMÁTICA DA UTFPR DE TOLEDO NA VISÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Leticia Natalia Langaro¹
Rosane Spielmann²
Barbara Winiarski Diesel Novaes³

Resumo: Este trabalho visa relatar as percepções que professores supervisores possuem sobre o Programa Institucional de Iniciação à Docência referente ao desenvolvimento de tal programa nas escolas parceiras. Para tanto foi elaborado um questionário com oito questões abertas para que os professores respondessem e que foram baseadas no terceiro artigo do decreto n.7.219 que dispõe sobre os objetivos do PIBID (BRASIL, 2010). A partir da análise do material, elencamos quatro temáticas e fizemos uma análise qualitativa das respostas dos docentes. Os resultados revelam que as percepções dos professores supervisores sobre o PIBID são positivas, pois o programa possibilita, entre outros, rever e melhorar a sua didática, tornar possível aos licenciandos vivenciarem a sala de aula antes do estágio obrigatório sendo fundamental a participação dos supervisores no processo de formação.

Palavras-chave: Relação Teoria-Prática. Formação de Professores. Professores Supervisores.

Introdução

O documento “A formação do professor de matemática no curso de licenciatura: reflexões produzidas pela comissão paritária SBEM/SBM” (SBEM, 2013) revela um esforço conjunto das duas sociedades em dialogar, entre outros, sobre “a licenciatura enquanto espaço inicial de formação de professores para a prática docente escolar em matemática” (SBEM, 2013, p.1) apresentando um texto que “busca romper com a dicotomia entre os conhecimentos matemáticos e os conhecimentos pedagógicos, a matemática da universidade e a matemática da escola” (SBEM, 2013, p.11).

O documento apresenta reflexões sobre alguns elementos constituintes do currículo da Licenciatura em Matemática: Prática de Ensino, Estágio Supervisionado e Atividades acadêmico-científico-culturais. (SBEM, 2013, p.7 – grifo nosso). Focando no terceiro aspecto apresentado, segundo o Parecer CP/CNE 009 (CNE, 2001):

[...] as escolas de formação devem garantir iniciativas, parcerias, convênios, entre outros, para a promoção de atividades culturais, [...] sendo também necessário instituir **grupos de trabalho supervisionado**, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros

¹ Email: lety.lnl@hotmail.com. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Toledo – UTFPR.

² Email: ro_spielmann@hotmail.com. Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Toledo – UTFPR.

³ Email: barbaradiesel@yahoo.com.br. Profa. Dra. Barbara Winiarski Diesel Novaes, Professora do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR- Campus de Toledo, Coordenadora de Área do Sub-Projeto do PIBID de Matemática da UTFPR.

professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas (CNE, 2001, p.50-52).

Nesse sentido, acreditamos que o PIBID⁴ (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) que tem por finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010) é um espaço privilegiado e está sintonia com o perfil profissional que almeja a SBEM e a SBM e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura.

Outro objetivo do PIBID é antecipar a vivência dos acadêmicos com a sala de aula fazendo uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas) e a escola. Desta forma espera-se que os acadêmicos, ao desempenharem atividades em escolas públicas, se comprometam com o exercício do magistério na educação básica. Almeja-se com o programa a elevação da qualidade da escola pública “e, sobretudo superar problemas presentes nos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos das escolas publicas que apresentam baixo rendimento educacional” (LUCCAS, 2014, p.15).

O PIBID tem causado impactos no âmbito educacional, dos quais os principais tem sido a diminuição de evasão escolar no nível Básico de Ensino e o aumento da procura pelos cursos de licenciatura [...] e tem ocorrido uma melhoria do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em escolas participantes do PIBID (LUCCAS, 2014, p. 17).

1720

Sem a pretensão de fazer um estado da arte das pesquisas realizadas sobre o PIBID percebemos que muitas delas analisam as percepções dos acadêmicos sobre o programa (FELÍCIO, 2014; LARGO, 2013) e que os trabalhos que enfocam a visão dos professores supervisores⁵ sobre esta política pública são em menor número. A partir da problemática anunciada surgiram vários questionamentos: Qual a visão dos supervisores sobre o PIBID? Eles se sentem co-formadores dos licenciandos? Como está sendo suas experiências como os projetos desenvolvidos nas escolas pelos pibidianos? Neste sentido, o presente artigo visa relatar as percepções que professores supervisores possuem sobre o PIBID⁶ de Matemática da UTFPR – Câmpus Toledo referente ao desenvolvimento de tal programa nas escolas parceiras.

Para este estudo, em fase inicial de análises, foi elaborado um questionário com oito questões abertas baseadas no terceiro artigo do decreto n.7.219 que dispõem sobre os objetivos do PIBID (BRASIL, 2010) e entregues para os quatro professores supervisores responderem. Três destes

⁴ Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

⁵ Professores bolsistas que atuam nas escolas públicas parceiras e que acompanham as atividades dos pibidianos nas escolas e também são responsáveis pela formação inicial desses licenciados.

⁶ O PIBID é ofertado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Toledo, no curso de Licenciatura em Matemática e conta com vinte e quatro bolsistas, quatro professores supervisores e quatro colégios parceiros para o triênio 2013-2015.

professores iniciaram o projeto este ano e somente uma delas já tem uma experiência de mais de dois anos com o PIBID. A partir da análise do material, elencamos quatro temas que mais se destacaram nas respostas dos professores: políticas públicas, pibidianos na sala de aula, o professor supervisor, experiências dos supervisores. Para tratamento e análise dos dados utilizamos uma abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (1994), essa abordagem de pesquisa tem como principal característica buscar dar sentido ou interpretar os fenômenos de acordo com os significados que as pessoas trazem para eles. Nas próximas sessões serão apresentadas algumas percepções dos professores supervisores sobre as temáticas selecionadas por nós pesquisadores.

Políticas Públicas

O PIBID é uma política pública que visa o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da educação básica. Levando em conta este aspecto, foi perguntado aos supervisores qual era o conhecimento deles perante o tema, e suas respostas foram:

“acredito que se todos os profissionais pudessem **vivenciar a prática na vida acadêmica**, muitos problemas seriam solucionados” (SUPERVISOR 1).

“A política pública oferece uma **ótima experiência**, pois nos auxiliam e nos pré-dispõem a **novas didáticas e táticas de ensinar**” (SUPERVISOR 3).

“Penso que essa política quando bem administrada veem ao encontro com os anseios dos acadêmicos, pois é uma **oportunidade de vivenciar na prática** o exercício da função docente” (SUPERVISOR 2).

“Acredito que é voltada para a educação e **aprimora os futuros profissionais**, sou a favor dela, porém acho que deveria ser ampliado para instituições privadas também e tendo a bolsa maior” (SUPERVISOR 4).

1721

As respostas dos professores evidenciaram que não possuem pleno entendimento sobre os objetivos do PIBID como uma política pública, pois suas respostas pautam-se sobre o que eles acreditam ser o grande diferencial do programa: vivenciar a prática, experiência, aprimoramento profissional, oportunidade de pré-dispor novas didáticas, etc.

Pibidianos na sala de aula

Quando são inseridos na escola, os pibidianos planejam, auxiliam e até ministram, juntamente com o professor aulas de caráter inovador, sendo que buscam diminuir as dificuldades existentes no processo de ensino-aprendizagem. Essa dinâmica corrobora com Tardif (2014):

A formação inicial visa habilitar os alunos – os futuros professores – à prática profissional dos professores e a fazer deles práticos e reflexivos. Isso significa que os programas de formação dos professores devem ser organizados em função de um novo centro de gravidade: a formação cultural e a formação científica [...] A formação geral deve ser adquirida antes da formação inicial, na qual **a formação deve ligar-se ao exercício da profissão** (TARDIF, 2014, p. 56).

Sabendo que o professor supervisor atua como co-formador destes futuros docentes e tendo em vista que um dos objetivos do projeto é elevar a qualidade da formação inicial, os supervisores relataram que a atuação dos pibidianos no colégio “durante a sua formação

acadêmica auxilia muito na futura profissão que irão desempenhar” (SUPERVISOR 1), pois “gera a oportunidade da articulação entre a teoria e a prática”(SUPERVISOR 2) pelo fato de estarem “vivenciando experiências cotidianas, sendo um momento de viver e aprender, pois esta relação pedagógica entre o educador, o educando e os pibidianos torna-se o ambiente de formação e escolha de uma futura profissão de educador”(SUPERVISOR 3). “Propicia também as inúmeras experiências tanto agradáveis ou não, ingressando ao mundo da docência e a realidade dos educandos de hoje” (SUPERVISOR 4).

O professor supervisor

Levando em consideração que um dos objetivos propostos pelo PIBID é mobilizar os professores das escolas públicas a contribuir para a articulação entre teoria e prática. Os supervisores relataram que a:

“inserção dos pibidianos para os educandos foi muito vantajosa, pois proporciona diferentes formas de ensinar, uma maior interação no conteúdo com aulas mais dinâmicas, dando um ritmo de novidade e motivação para os alunos”. (SUPERVISOR 3). “Já para os pibidianos é uma maneira de desenvolver melhor a futura carreira docente, não somente em sala de aula, mas também torná-los capazes de entender todo o processo pedagógico”(SUPERVISOR 2).

Experiências dos supervisores

1722

Tendo em vista a atuação do PIBID nas escolas estaduais os professores supervisores tiveram a oportunidade de vivenciar diversas experiências, dentre as quais citaram as mais relevantes:

- Os educandos participaram da oficina da calculadora simples, o qual ovacionaram os pibidianos, pois gostaram tanto das aulas que solicitam que os acadêmicos voltem, para que apliquem novamente o conteúdo e dão o assessoramento em conteúdos propostos por mim. (SUPERVISOR 3)
- Os Pibidianos auxiliaram os alunos em realização de exercícios, aplicaram a oficina da calculadora simples e científica e propiciaram um projeto de extensão no qual levaram os alunos do Colégio para conhecer o campus da UTFPR e participar de uma aula no LEM (Laboratório de Ensino da Matemática) e da I GINCAMAT (Gincana da Matemática). (SUPERVISOR 2).
- Os alunos participaram de um projeto sobre a História da Matemática, da oficina da calculadora simples, estudos em contra turno, ambas sendo ministradas pelos bolsistas do PIBID, de modo que tem ajudado na melhora dos alunos. (SUPERVISOR 1).
- Os Pibidianos aplicaram a oficina da calculadora científica um projeto chamado “Aprender pra Valer”, que consistia em preparar os alunos para a Prova Brasil. Aconteceram algumas aulas no laboratório de informática com oficinas de Função de 1ª Grau. Porém a experiência mais significativa foi o aumento do IDEB que teve um aumento de 4,0 para 5,0, sendo que a estimativa deste índice seria apenas para o ano de 2021. (SUPERVISOR 4).

Conclusão

Analisando as respostas dadas pelos supervisores, foi possível perceber que eles são a favor do PIBID, pois as percepções dos professores sobre o PIBID são positivas. Em suas respostas sinalizam que o programa possibilita rever e melhorar a didática em sala de aula,

propicia aos alunos da educação básica métodos diferenciados e criativos de aprender e torna possível aos acadêmicos de licenciatura ingressar na sala de aula antes do estágio obrigatório. Ambos concordaram que eles, os supervisores são fundamentais para que os pibidianos aprimorem a tática de ministrar aulas e que todos juntos vivenciam muitas experiências significativas para a aprendizagem. Entretanto quanto ao aspecto das políticas públicas evidenciaram que não possuem um conhecimento pleno do tema, sendo que seria importante para uma melhor participação no programa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. - Handbook of qualitative research. London, Sage Publication, 1994. 643p.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago. 2014.

LARGO, Vanessa. O PIBID e as relações de saber na formação inicial de professores de Matemática (tese de doutorado Ensino de Ciências e Educação Matemática) Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, 2013. Londrina, 214 f.

LUCCAS, Simone; et al. Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática – **As implicações do PIBID na formação do futuro professor de Matemática: um panorama do que já foi feito e do que é possível fazer.** Cornélio Procópio, PR, 2014.

SBEM. Boletim da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, número 21, fevereiro de 2013, pp.1-42.